



Mulheres: trabalho e sustentabilidade

Jordana Tomazi | jordana.t@aluno.ifsc.edu.br ¹

Pedro Henrique Correa Lima | pedro.hcl06@aluno.ifsc.edu.br ²

Ana Paula Antonello Sieg | ana.sieg@ifsc.edu.br ³

Marluse Castro Maciel | marluse.maciell@ifsc.edu.br ⁴

Sidiane Aline Geremia | sidiane.aline@ifsc.edu.br ⁵

Edital PROEX 28/2023

Trabalho de Extensão

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O projeto de extensão “Mulheres: trabalho e sustentabilidade” foi desenvolvido com mulheres em situação de vulnerabilidade social vinculadas ao Programa Mulheres Mil no IFSC – Campus São Carlos (SC), com o objetivo de promover formação educacional, profissional e cidadã, aliada ao fortalecimento da autonomia e do protagonismo feminino. A metodologia adotada foi participativa e dialógica, estruturada em oficinas práticas integradas ao componente curricular “Ética, Direitos Humanos, Saúde da Mulher e da Família”. Foram abordados temas como empoderamento, sustentabilidade e geração de renda, por meio de atividades como bordado, decoupage, cultivo de PANCs, artesanato em concreto, luminárias e reparos residenciais. Como resultados, destacam-se o desenvolvimento de habilidades técnicas aplicáveis à geração de renda, o fortalecimento da autoestima e a ampliação da autonomia das participantes. A culminância ocorreu com a realização de uma Feira de Economia Solidária e exposição artística. O projeto evidenciou a efetividade da integração entre ensino, pesquisa e extensão na promoção de transformação social.

Palavras-chave: empoderamento feminino; sustentabilidade; extensão; geração de renda; protagonismo social.

Introdução

A desigualdade de gênero, associada à limitação de acesso à educação e ao trabalho, permanece como um desafio estrutural que afeta mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente em áreas rurais. Essa condição decorre de

¹Estudante do curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Santa Catarina.

²Estudante do curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Santa Catarina.

³ Docente do curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Santa Catarina.

⁴ Docente da área de sociologia do Instituto Federal de Santa Catarina.

⁵ Docente da área de Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina.

construções sociais historicamente consolidadas, que restringem a autonomia feminina (BOURDIEU, 2005).

A educação, quando orientada para a formação crítica, ultrapassa a função de qualificação técnica e passa a atuar como instrumento de transformação social, contribuindo para a autonomia e ampliação das possibilidades de inserção social (FREIRE, 1987). Evidências indicam que iniciativas voltadas à capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade promovem impactos relevantes na geração de renda e na participação social (KABEER, 2005).

A incorporação da sustentabilidade amplia o alcance da formação ao articular dimensões sociais, econômicas e ambientais, alinhando-se a diretrizes internacionais voltadas ao desenvolvimento inclusivo (SILVA, 2012; UNITED NATIONS, 2015). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos de uma proposta extensionista baseada em oficinas práticas, voltadas ao desenvolvimento de habilidades técnicas e à geração de renda.

Fundamentação teórica

O projeto apoia-se em uma concepção crítica de educação, na qual o processo educativo é entendido como prática social orientada à emancipação dos sujeitos. Nessa perspectiva, o conhecimento não se restringe à transmissão de conteúdos, sendo construído a partir da interação, do diálogo e da análise da realidade vivida, possibilitando o desenvolvimento de consciência crítica e autonomia (FREIRE, 1987).

Essa compreensão é aprofundada pela pedagogia histórico-crítica, que enfatiza a articulação entre teoria e prática como condição para a formação de indivíduos capazes de interpretar e intervir na realidade social. A aprendizagem, nesse caso, assume caráter ativo e intencional, orientada para a compreensão das determinações históricas e sociais que estruturam as desigualdades (SAVIANI, 2018).

As discussões sobre gênero evidenciam que as desigualdades enfrentadas pelas mulheres não decorrem de fatores isolados, mas de processos sociais historicamente consolidados, que estruturam relações de poder e limitam o acesso a direitos e oportunidades (BOURDIEU, 2005). Essa dinâmica reforça a necessidade de ações

educativas que promovam não apenas capacitação técnica, mas também o fortalecimento da autonomia e da participação social.

O conceito de empoderamento feminino, amplamente discutido na literatura, é compreendido como um processo multidimensional que envolve o acesso a recursos, a capacidade de tomada de decisão e o reconhecimento social. Esse processo está diretamente relacionado à ampliação das possibilidades de inserção econômica e à superação de condições de vulnerabilidade (KABEER, 2005).

A promoção da igualdade de gênero também se insere em uma agenda global de desenvolvimento, sendo reconhecida como elemento central para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis (UNITED NATIONS, 2015). A integração entre educação, capacitação profissional e inclusão social tem sido apontada como uma estratégia eficaz para a redução das desigualdades estruturais.

A sustentabilidade, por sua vez, é abordada como um conceito que ultrapassa a dimensão ambiental, incorporando aspectos sociais e econômicos relacionados à qualidade de vida e à equidade. Essa abordagem amplia o alcance das práticas educativas, favorecendo a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados (SILVA, 2012).

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e caráter exploratório, desenvolvido no âmbito de uma ação extensionista vinculada ao Programa Mulheres Mil. As atividades foram realizadas entre abril e dezembro de 2024, envolvendo aproximadamente 30 mulheres em situação de vulnerabilidade social, residentes no município de São Carlos (SC) e região. A seleção das participantes ocorreu por meio do referido programa, com apoio de instituições locais, considerando critérios de vulnerabilidade social e disponibilidade para participação nas atividades propostas.

A abordagem metodológica adotada foi participativa, com ênfase na construção coletiva do conhecimento e na integração entre teoria e prática. As ações foram estruturadas em oficinas temáticas organizadas em quatro eixos principais: práticas artísticas, incluindo bordado e decoupage; cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e ervas aromáticas; produção de artefatos, como vasos para plantas e luminárias, com utilização de materiais de fácil acesso e baixo custo; e

capacitação em reparos residenciais. As atividades foram planejadas de forma a dialogar com a realidade das participantes, priorizando o desenvolvimento de habilidades aplicáveis ao cotidiano e à geração de renda.

As oficinas foram conduzidas por docentes do IFSC, com participação de estudantes do curso de Engenharia Civil, que atuaram no preparo dos materiais, no apoio técnico e na mediação das atividades. A execução das oficinas práticas envolveu etapas de organização dos materiais, montagem, manipulação de ferramentas e desenvolvimento das peças, evidenciando o caráter aplicado da proposta formativa. A Figura 1 apresenta registros dessas etapas, ilustrando o processo de produção dos artefatos ao longo das atividades.

Figura 1 – Etapas de preparação e das oficinas de produção de vasos e luminárias



Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Como etapa final, foi realizada uma Feira de Economia Solidária, destinada à exposição e comercialização dos produtos desenvolvidos, além da apresentação dos trabalhos produzidos ao longo das oficinas.

Resultados e discussões

As atividades desenvolvidas evidenciam impactos relevantes na formação pessoal e social das participantes, especialmente na ampliação da autonomia e no desenvolvimento de habilidades com potencial de geração de renda. A participação contínua nas oficinas

favoreceu o engajamento e a construção de um ambiente colaborativo, no qual as experiências individuais foram incorporadas ao processo formativo.

A oficina de bordado destacou-se como um espaço de expressão crítica e construção coletiva de conhecimento, enquanto as atividades práticas voltadas à produção de artefatos evidenciaram a aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos ao longo do projeto. A confecção de vasos para plantas e luminárias possibilitou a integração entre aspectos técnicos e criativos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades manuais e o uso de ferramentas.

Os produtos finais obtidos apresentaram qualidade estética e funcional, evidenciando o potencial de utilização em contextos domésticos e a possibilidade de geração de renda. A diversidade de peças produzidas reflete a efetividade das atividades propostas e a capacidade de transformar materiais de fácil acesso em produtos com valor agregado. A Figura 2 apresenta exemplos dos artefatos finalizados, incluindo vasos para plantas e luminárias produzidas ao longo das oficinas.

Figura 2 – Produtos finais desenvolvidos nas oficinas de vasos para plantas e luminárias



Fonte: elaborada pelo autor (2025)

A oficina de reparos residenciais contribuiu para a ampliação da autonomia prática das participantes, especialmente no uso de ferramentas e na execução de pequenos serviços domésticos. A participação dos estudantes de Engenharia Civil fortaleceu a integração entre formação acadêmica e atuação social, evidenciando a relevância da extensão como componente formativo.



Considerações finais

O projeto alcançou seus objetivos ao promover formação cidadã, educacional e profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para o empoderamento e a geração de renda. As adaptações realizadas demonstraram a flexibilidade da proposta e o compromisso com a efetividade do processo formativo. A participação ativa das mulheres reforçou o protagonismo feminino como eixo central da ação, enquanto os estudantes ampliaram sua compreensão sobre o papel social da extensão. A principal dificuldade esteve relacionada à obtenção de materiais, exigindo replanejamento das atividades. Em contrapartida, destacam-se o fortalecimento dos vínculos comunitários, a ampliação da autonomia das participantes e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. A realização da Feira de Economia Solidária consolidou os resultados obtidos, ampliando a visibilidade das produções e fortalecendo a relação entre instituição e comunidade.

Referência ao fomento recebido

O projeto foi financiado com recursos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), por meio do edital PROEX 28/2023 – Apoio ao Programa Mulheres Mil.

Referências

- BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 6. ed. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2019.
- KABEER, Naila. Gender equality and women's empowerment: a critical analysis of the third millennium development goal. **Gender & Development**, v. 13, n. 1, p. 13–24, 2005.
- MALHOTRA, Anju; SCHULER, Sidney Ruth; BOENDER, Carol. Measuring women's empowerment as a variable in international development. Washington, DC: **World Bank**, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: **Autores Associados**, 2018.



SILVA, Rosimeire Pires da. Sustentabilidade e meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 728–737, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revbea/article/view/1622>. Acesso em: 4 maio 2025.

UNITED NATIONS. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. New York: **United Nations**, 2015.